



GRUPO MARCOS

A DOUTRINA SECRETA

ENTREGAR-SE A DEUS

3



DOUTRINA SECRETA

ENTREGAR-SE A DEUS

GRUPO MARCOS



SUMÁRIO

<i>Introdução</i>	v
<i>Apresentação do módulo</i>	vii
1. Entregar-se a Deus	I
2. Doutrina Secreta e Evangelho	31
3. Sabedoria Espírita	33
4. Sabedoria Antiga	37
5. Diálogo Mediúnico	42
6. Trechos de Arte	45
7. Indicação de Leitura	47
8. Humor	52
9. Conheça o Grupo Marcos	53

INTRODUÇÃO

A integração com Deus é um tema central da vida dos sábios de todos os tempos. Vivemos um período da evolução que as dores e os desafios nos impulsionam a buscar algo mais. Infelizmente, muitas vezes, confusos e angustiados, escolhemos os caminhos existenciais errados. Investimos nosso afeto, nosso tempo e nossa vida em conquistas falsas e aventuras vãs. Isso é grave, porque precisamos assumir de forma consciente a responsabilidade que nos cabe na estruturação de um mundo melhor que apenas existirá para os que souberem renunciar a si mesmos - desejos infantis de prazer imediato e superficial - e agir produtivamente em sua vida.

É nesse momento crucial que a linguagem da cruz, que dá a compreensão do sofrimento que redime, cura e purifica o ser, deve ser conhecida e vivida. Não há alternativa real para os que desejam crescer espiritualmente. A dor, íntima e invisível, tem um papel a desempenhar em nossas vidas. Saber entendê-la como grande iniciadora dos mistérios que existem em nós é essencial. Não poderemos jamais atingir um estágio espiritual superior sem passar pelas provas regeneradoras da vida e vencê-las. Isso mesmo,

INTRODUÇÃO

a linguagem da cruz é a expressão do vencedor. Por muitos séculos nos iludimos que o Senhor nos buscava para um vida de fragilidade e comodismo. Definitivamente, não. Somos despertados das fantasias medievais por meio de desafios assombrosos, mas educativos. Alguns ainda fogem, criando teorias absurdas ao ponto de defender que nem mesmo existem. Infantilismo dos infantilismos. Aos cristãos, de todos os matizes, a pergunta: aprendemos a linguagem da cruz?

A entrega emocional plena ao Criador é processo secular a ser desenvolvido na civilização do Espírito. Portanto, não estamos aqui em curso avançado. Lutamos, pensamos, refletimos sobre os fundamentos perdidos em séculos de distorção do Evangelho para que voltando a fonte da luz, consigamos estabelecer em nossos corações os fundamentos básicos da Verdade e, conhecedores da direção, iniciemos os esforços necessários para aprender essa linguagem tão bem vivida pelo Cristo e lucidamente explicada pelo apóstolo dos gentios. Que Paulo de Tarso, a quem dedicamos este obra, continue a buscar, em nosso coração bárbaro, as brechas que permitem a penetração da Luz do Mestre.

Fortaleza, Agosto de 2018.

A PRESENTAÇÃO DO MÓDULO

O módulo Doutrina Secreta é composto por dez encontros, com uma publicação mensal, que iniciou em junho de 2018 e terminará em março de 2019. Em abril, 2019, inicia-se o módulo Anjo guardião.

No primeiro encontro deste módulo, apresentamos o que é a Doutrina Secreta e sua vinculação com o Espiritismo. Nos seguintes refletiremos sobre compreensão de Deus, em diálogo com o Cabala (Doutrina Secreta do Judaísmo), as obrigações espirituais do espírito encarnado e os caminhos de desenvolvimento dos poderes espirituais necessários ao cumprimento dos deveres dados por Deus.

Cada encontro possui áudio e texto que podem ser baixados gratuitamente em nosso blog. Áudio e texto são complementares, um não substitui o outro. No final de cada encontro, um amigo espiritual, o coordenador do módulo ou alguém por ele convidado, dialoga conosco sobre perguntas relativas ao tema estudado. Pensamos que um formato de estudo que integre áudio e texto, bem como, textos escritos, citações de livros clássicos e atuais,

APRESENTAÇÃO DO MÓDULO

indicações de aprofundamento e a participação dos espíritos amigos é mais adequado para atender aqueles que desejam se aprofundar no Espiritismo de forma ampla e continuada.

Naturalmente, esta é uma obra imperfeita. De nenhuma forma, temos a pretensão de superioridade. Um desejo nos move, aperfeiçoar e contribuir com todos os que, como nós, sentem a angústia real por uma vida mais próxima ao Cristo. Por isso, aceitamos de início nossas limitações ao mesmo tempo em que mantemos nosso compromisso com a Verdade, consequentemente, com o aperfeiçoamento íntimo e com o serviço ao próximo



O Criador penetra toda a criação. Sente, sabe e age a cada instante em todas as partículas do universo, inclusive, nos menores acontecimentos de tua vida. Ele deseja que nos aproximemos Dele. A Doutrina Secreta dos druidas fala de três características necessárias do Criador, *Ser Infinito em si; ser finito em relação a criação; relacionar-se com cada estado de existência nos círculo dos mundos*. O Todo-Poderoso relaciona-se individualmente com os seres dos diferentes estados evolutivos ensina Léon Denis em **Depois da Morte**. Há uma lição eterna transmitida pelos sábios: de todas as experiências concebíveis a mais grandiosa é entregar-se a Deus.

Tua vida deve ser o desenvolvimento da relação com Ele, sem isso, nada terá sentido. Três capacidades são essenciais: Confiar em Seu amor, que é desenvolver sabedoria convicta; Ampliar a percepção interior, que é tornar-se consciente de Sua presença; Amar, que é ligar-se a Ele. Fé, Esperança e Caridade. A qualidade da interação com Deus é o que dá o valor espiritual a tudo que fazemos e sentimos. Todo o resto - religião, classe social, profissão, formação etc - são rótulos transitórios. Um dia não haverá mais Terra nem sistema solar, permanecerá o relacionamento com o Pai.

Os indivíduos que narram suas experiências com a Divindade falam que O sentem como um Ser que a tudo integra, sua Presença

é sentida como uma substância amorosa que envolve por dentro e por fora o ser. Presença infinitamente poderosa e generosa que permite que se comunique com Ele com facilidade. É como alguém bondoso sentado a sua frente, prestando atenção carinhosa em você. Ele é mais real do que aquilo que se vê e toca. Quando se sente Deus não há dúvida, medo ou incerteza. Há paz, alegria, plenitude. Essa é uma pálida descrição dos que vivem em contato com Deus, dos filhos que pararam de resistir ao Amor Infinito.

Quem melhor pode ensinar a relação com o Pai? Jesus, porque se relaciona com o Criador de forma constante e direta. Como entender o que o Mestre nos revelou? Considerando que entre nós e o Cristo há um abismo histórico de dois mil anos, é preciso perguntar, que técnica ele utilizou para que a sabedoria atravessasse vinte séculos? A resposta a esse enigma nós temos: Jesus educa principalmente por meio de ações. Fala pouco, expressa muito. Nenhuma outra linguagem poderia ser mais eficiente para espíritos atrasados como nós. Suas ações mostram, seu verbo aprofunda.

Paulo de Tarso entendeu tão plenamente o método do Enviado de Deus que percebeu o momento mais crucial de suas lições. Para assombro de muitos, o convertido de Damasco elabora a expressão, Linguagem da Cruz.

“ Com efeito, a linguagem da cruz é loucura para aqueles que se perdem, mas para aqueles que se salvam, para nós, é poder de Deus. (Coríntios, 1:18)



A linguagem estrutura o mundo íntimo e o externo e a interação entre os seres humanos. Ela compõe-se de um conjunto de sinais verbais, corporais e gráficos que utilizamos para organizar e comunicar pensamentos e sentimentos; inclui a língua (idioma que falamos e escrevemos), os gestos corporais, a forma de vestir, de olhar, de andar, de sentar, de se portar no mundo.

Quando o apóstolo fala da linguagem da cruz, expressa muita coisa. É uma nova linguagem! Aprendê-la altera por completo a forma de ver e sentir o mundo. Não é mera mudança de opinião. Não é colocar Jesus no lugar de Apolo ou Maria de Nazaré no lugar de Demeter ou Atenas. Não se trata de aceitar Jesus como um grande profeta ou trocar água benta por fluidificada. É uma revolução, uma reestruturação íntima intensa. É tornar-se um novo ser por perceber e relacionar-se com o mundo e com a sociedade de forma diferente, nova.

As ações do Cristo no contexto da crucificação estruturam essa nova compreensão, indicam o caminho da ascensão espiritual; a partir dessa nova linguagem saberemos como ver, agir e sentir para crescer espiritualmente. Se perguntássemos a Paulo de Tarso o que define um cristão, a linguagem da cruz poderia ser sua resposta.

Herculano Pires usa o termo mundividência, visão de mundo,

em sentido parecido com linguagem no sentido paulino. Os que iniciam seu aprendizado vivem uma transformação tão impactante que, para a maioria, como esclarece o apóstolo, trata-se de loucura. Diferenciamos, no mundo, duas grandes linguagens, a dos verdadeiramente sábios, a da cruz; e a dos espíritos inferiores, a da satisfação imediata. Uma é renúncia e fé; a outra, angústia e desespero. A primeira encaminha o ser para a superação completa da matéria, para a vitória espiritual de sabor eterno e dá acesso as esferas de luz do universo; a segunda, limita-o, constrange-o a viver nos círculos inferiores da vida espiritual e corporal em séculos de tormentos e dor. Entre as duas escolhas, o livre-arbítrio e a vontade do Cristo que o sigamos.



A lição da cruz deve ser tratada como verdade objetiva. É mapa de orientação a ser seguido, não apenas um conto interessante. Estamos diante de nosso Mestre, ele nos ensina. Algumas vezes sorri, noutras verte sangue. Ele é todo desejo. O que deseja ardente? Nos apresentar algo inexprimível. Por isso, faz gestos, age, sente, sofre. Mostrou o máximo que podíamos assimilar, codificou, generosamente, outros saberes

para a atualidade. O Mestre está diante de nós. Respondamos a ele, o sofrimento que atravessou é útil ou inútil em nossas vidas? Sabemos sua mais profunda intenção: ele quer nos incluir em seu Reino. É decisão íntima segui-lo ou não.

Conhecemos o objetivo do Cristo. Cabe agora perguntar, qual é o seu método. Existem variados métodos, muitas formas para se

obter algo. Por exemplo, podemos conseguir algo pedindo, pagando, ameaçando, usando violência física, por meio do medo ou do convencimento verbal. É essencial entender, que método ele usa? Sem decifrar esse enigma, estaremos sempre confusos! Emmanuel, espírito lúcido e abnegado, explica o método de transformação do Cristo. Em suas palavras, *o sacrifício é seu método de transformar*. Tem mais sabedoria nessa frase do que na maioria dos livros da Terra. No diálogo da ceia da Páscoa, registrado no livro **Boa Nova**, afirma, *terei de ensinar em Jerusalém a necessidade do sacrifício próprio, para que não triunfe apenas uma espécie de vitória, tão passageiro quanto as edificações do egoísmo ou do orgulho humanos.*

Segundo Jesus, os outros métodos funcionam, trazem vitória, mas são passageiras. Conquistas que não usam o método do sacrifício, cumprindo o dever do amor, são ilusões. Dos dois tipos de sucesso, que se excluem, Jesus explica o que deseja, *Minha vitória é a dos que sabem ser derrotados entre os homens, para triunfarem com Deus, na divina construção de suas obras, imolando-se, com alegria, para glória de uma vida maior.*



A Última Ceia, escultura em madeira, de Aleijadinho (Antônio Francisco Lisboa, Ouro Preto, 29 de agosto de 1730/ou 1738 - 18 de novembro de 1814. Escultor, pintor, entalhador e arquiteto de grande talento inato do Brasil colonial.)

Os iniciados cristãos não decidem nada importante em suas vidas sem consultar as lições da cruz. Nesse conjunto de episódios vemos o Cristo agindo - portanto pregando - nas situações mais extremas que o espírito encarnado pode experimentar, indicando-nos como agir segundo a Vontade do Pai. Por isso, não podemos resumir a crucificação em poucas palavras, perdoar e amar, por exemplo, e encerrar o assunto. Seria inadmissível! Duas palavras é um vocabulário curto para qualquer língua! É superficialidade grosseira decorar o que se deve fazer sem se preocupar com a prática. Repetir palavras, não é aprender uma nova língua. Indaguemos. O que é perdoar? Como amar? Como incorporar isso na minha vida? Que processos mentais e emocionais vivenciar para desenvolver essas virtudes? Sem isso, somos falsos como moeda de três reais.

A linguagem firme e direta de Jesus foi elaborada para mim e para você. Ele diz, é preciso comer do meu corpo, beber do meu sangue! Entendeu? Ele sabia que isso confundiria a alguns, pensariam até que se tratava de um ritual de canibalismo, mas não se importou. Tinha um objetivo superior: nos avisar que ou você come e bebe, integra objetivamente os ensinos em sua vida, da mesma forma que o corpo assimila os nutrientes, ou nada. Não há meias palavras, desculpas vãs. Come, bebe, assimila ou não entra no Reino.

A revelação do Mestre é prática, devemos praticá-la. Encerra-se o tempo da vulgaridade. Estamos no limite da transição, temos poucas décadas, atingimos os extremos. A linguagem da cruz nos é oferecida, não devemos classificá-la de loucura. Se o fizermos, enlouqueceremos. Isso acontece constantemente em nosso mundo. Está claro o objetivo do Cristo: nos incluir em seu Reino. É decisão íntima seguí-lo.

Surge uma pergunta de alta importância para o cristão, como viver o sacrifício? O que, na prática, fazer? O que, para mim, signi-

fica ser derrotado entre os homens e triunfar para Deus? O Mestre é radicalmente honesto na resposta: *Não importa onde e como seja o testemunho de nossa fé. O essencial é revelarmos a nossa União com Deus, em todas as circunstâncias.*

Aprendemos dois conceitos centrais da linguagem da cruz: o sacrifício próprio, inspirado no amor, como método de conquista e que nossa união com Deus é o essencial em qualquer tempo, lugar e circunstância.

CRUCIFICAÇÃO - O CAMINHO

Como Deus responde quando o Mestre chama Paizinho? Desvendar uma relação tão sublime, para nós, não é possível. Seria tolice pensar que podemos conhecer a psicologia do Mestre em profundidade, seus impulsos divinos, a lógica sofisticada de emoções que ultrapassam o humano. Devemos nos esforçar, porém, para entender suas ações com o objetivo de transformar nossos sentimentos e nossas vidas. Este é o objetivo elevado a que nos dedicamos.

A crucificação revela etapas da construção de comunhão com o Pai. Jesus a viveu para nos ensinar um caminho impossível de ser aprendido, por nós, de outra forma. Destacamos alguns ensinos. Existem muitos outros que se tornarão acessíveis quando praticarmos os básicos. A evolução amplia as possibilidades de mais conquistas.

TRAIÇÃO

Há duas vivências amargas vividas por Jesus do início ao fim da crucificação: a traição e o abandono. Todos vivemos ou viveremos essas experiências, mudam as circunstâncias, as personagens e, principalmente, como lidamos esse tipo de dor emocional.

Um discípulo direto e inimigos reunem-se contra Jesus. Cada envolvido quer ganhar algo, ninguém se importa com os seus sentimentos. Em um momento de especial confraternização, a celebração da Páscoa, o Mestre anuncia, serei traído. Quem? É a pergunta natural. A resposta é terrível. Aquele que colocar a mão no prato junto comigo! Quer dizer, serei traído por alguém que amo, que compartilha comigo os momentos mais significativos da vida, o traidor é alguém muito próximo, temos intimidade. Quem já foi traído por namorado/a, esposo/a, pai/mãe, amigo/a sabe o significado dessa experiência: desestruturar-se emocionalmente, viver o caos, perde-se a referência emocional, a base da vida. Como lidar com essa dor?

A Doutrina Secreta judaica, a Cabala, pode nos ajudar nesse caminho de transformação. Moshe Cordoeiro, cabalista que viveu em Portugal e na Espanha, no século XVI, indo morar na Safed, uma província da Galiléia, por causa da expulsão dos judeus, escreve um belo livro sobre a misericórdia divina que muito nos ajuda a entender o Mestre.

O sábio cabalista utiliza uma poderosa imagem da Cabala, a do Rei que suporta injúrias. Essa é a forma, segundo ele, mais frequente que os anjos se referem a Deus. Há um motivo. Moisés, grande profeta, sob o amparo de Deus, liberta os judeus do Egito, mas na fuga, muitos carregam em suas bagagens falsos deuses para adorá-los! Deus provê o alimento no deserto, ainda assim, adora-se o bezerro de ouro. Deus continua amparando, apesar da traição. Deus é o Rei que ampara mesmo os que o traem.



Escultura Moisés de Michelangelo (1475-1564) pintor, escultor, poeta e arquiteto considerado um dos maiores artista da história. Foto: wikimedia.

Na visão espírita é fácil compreender essa realidade. Deus sustenta toda criação, Ele mantém nosso coração batendo, nosso cérebro funcionando, o sol nascendo, a Terra girando, apesar de nossas injúrias. É uma prática misericordiosa: o Pai nos nutre, mesmo quando O traímos. O Cristo apresenta uma imagem mais direta e bela em Mateus 5:44, o Pai faz o sol nascer para bons e maus e cair a chuva para justos e injustos. Na época do Cristo, um longo

período sem chuva significava grande fome com morte de parte ou de toda a população. Os benefícios de Deus são para todos. Deus continua nos alimentar física e espiritualmente, ainda que erremos muito. Consequência imediata: se você existe, é porque Deus tem certeza do teu imenso valor. Ele vê beleza em você.

Como o Mestre age ante a traição? Um princípio guia o comportamento do Mestre, agir sempre tendo o Todo-Poderoso como referência. João indaga com humildade, Mestre porque a traição tem que vir de um dos discípulos? Preparando o discípulo para sua grande ascensão espiritual, Jesus ensina. *Ouve, João: os desígnios de Deus, se são insondáveis, também são invariavelmente justos e sábios.*

Curiosamente, após essa afirmação, o Mestre explica: esse escândalo fará meus seguidores compreenderem que devem ser firmes ao cumprir a vontade de Deus e que muitas vezes encontrarão o abandono, a ingratidão, o desentendimento dos seres mais queridos. Mas, por que disse ao apóstolo que, se os desígnios de Deus são insondáveis, também são sempre justos, uma vez que ele esclareceu o motivo? Porque nem sempre seremos capazes de entender o sentido do que nos acontece, ainda assim, devemos confiar! Existem motivos inteligentes e amorosos para nossos sofrimentos que nem sempre entendemos.

Os estudos acadêmicos sobre perdão mostram que é indispensável, para se atingir o perdão real, reconhecer que se foi magoado e sentir a dor de forma consciente. Fingir que nada aconteceu em nome do perdão é viver uma mentira e aprisionar-se emocionalmente. O Cristo fala claramente, um de vocês me trairá. Sua linguagem é *sim, sim; não, não*. Não há dubiedades do tipo: é, mas não é... Sofro, mas não sofro... Ele reconhece claramente a dor que vive. Aceita-a, porque tudo acontece com a permissão de Deus por um motivo superior. O Criador permanece amando quem O trai, Jesus nunca deixa de amar.

Jesus poderia ter prendido Judas, amarrado-o, matado-o. Como Deus, ele permitiu que Judas continuasse vivendo. Aqui a ação do Mestre torna-se divina, Jesus continuou alimentando-o com o seu amor! Emocionalmente matamos quem nos magoa. Matamos ao ponto de, muitas vezes, esquecermos o que aconteceu; mas, por trás do *tudo esquecido*, há um assassinato emocional e uma poça de mágoa.

Jesus age diferente, quando Judas se aproxima com os guardas, depois da ceia e da oração no Getsêmani, ele indaga, que queres amigo? Consciente da traição que sofreu, o Cristo continua nutrindo o discípulo infeliz com amizade emocional, como se dissesse, você me traiu, você me traz imensa dor, não concordo em nada do que fez, ainda assim, nutro bons sentimentos por você. Não me coloco na posição de teu inimigo ou juiz impiedoso. Jesus, em corpo humano, mostra como Deus age conosco.

Certamente, não conseguimos perdoar tão rapidamente como o Mestre. Mas, aqui, não se trata de rapidez, trata-se de viver. Não se pede a ninguém que foi abandonado pelos pais ou pela esposa/o que perdoe instantaneamente. Não pode ser assim. O que precisamos é viver o processo de perdão que é um longo caminho intelectual e emocional.

A revolta, que é a incompreensão das vantagens que a vida nos fornece, pode nos impedir de seguir o Cristo. Por que isso aconteceu comigo? A resposta é única, o Pai te ama. Talvez, teu guia espiritual pergunte, por que você não busca entender o amor de Deus na tua dor? Por que não descobre o benefício enorme que o Pai te envia por meio de uma experiência difícil? Aqui está nosso principal problema evolutivo: não nos preparamos para ouvir e entender os amorosos e elevados motivos de Deus. Tudo é vantajoso, quando se busca a Deus. É uma das frases mais importantes da história espiritual da Terra, repetida pelos grandes sábios com variações. A Cabala ensina, *Tudo o que acontece é para melhor*. O

Enviado de Deus afirma, *Buscai primeiramente o Reino e sua justiça e todas essas (coisas que necessitais) serão acrescentadas.* A traição de quem amamos pode se tornar benéfica, se buscamos a Deus.

O que faz o Cristo depois de reconhecer que foi traído? Ergue o cálice de vinho, dá graças ao Pai, e diz bebei todos vós. Como assim?! Talvez você pergunte! Ele acaba de ser traído por um discípulo próximo, sabe quem é, que morrerá, e simplesmente ergue uma taça de vinho, abençoa e agradece ao Pai. É isso mesmo?! Sim. Essa prece nasce de um coração que cultiva a confiança absoluta em Deus. É uma ação incompreensível para quem vive na superfície no mundo; é um ato admirável para quem começa a viver como espírito; é uma lição sublime para os iniciados. Deus nunca permite que algo irremediavelmente ruim aconteça. Tudo pode ser convertido em Amor.

O Mestre continua a ceia, não se isola. Na verdade, reforça os laços de amor com os discípulos, partilha revelações valiosas e instaura uma nova Aliança, fundada em seu sacrifício. Quem ainda não consegue perdoar, vive o isolamento. Não em relação ao causador do sofrimento, pois, muitas vezes, devemos nos isolar fisicamente de certas pessoas, como é feito nas cidades espirituais, o problema é o isolamento emocional em relação a todos que gera profunda insegurança e tristeza.

O Messias apresenta a saída do desespero, uma Nova Aliança! A solução do isolamento do trauma é reestruturar as relações sociais. Vincular-se emocionalmente a pessoas mais saudáveis, tendo por base Deus e os amigos espirituais. Você já pensou o quanto pode beneficiar-se emocionalmente ligando-se ao seu anjo da guarda e a um equipe de amparo espiritual? Jesus nos autoriza a dizer, amizade espiritual também ajuda em nossa cura emocional!

ABANDONO

A vida não se resume a um único testemunho, o aprendizado é constante e renovado. Se o Mestre não tivesse perdoado Judas, não teria conseguido lidar com o abandono dos que, embora não o traindo, não o ampararam nos momentos difíceis. Abandonaram-o.



Jardim do Getsêmani - Foto: wikimedia

Na solidão do Getsêmani, ao se preparar para o testemunho da cruz, Jesus pede a Pedro e aos jovens irmãos João e Tiago que orem com ele. Eles dormem. Jesus os acorda. Pede novamente. Ainda uma vez, dormem. Ao final, Jesus diz, descansai, está próxima a minha hora. Lição: um coração pacífico perdoa aqueles que ama, mas que não conseguem ajudá-lo nas horas mais difíceis. Perdoar esse tipo de abandono, exige uma capacidade de compreensão muito sofisticada. A lição é forte, não podemos amar ninguém, negando suas fraquezas. Não seria amor. Quando transferimos as pessoas amadas expectativas que são justas, apenas em relação a Deus e ao Cristo, estamos cultivando desilusões para o futuro. Aceitar a limitação do outro, mesmo quando nos gera a dor do

abandono, e dizer, descansai, não exijo o que não podes dar, é aceitar a pequenez humana e a grandeza do Pai.



*Orazione nell'orto del getsemani (oração no jardim do Getsêmani),
Santi di tito (1536 – 1603) pintor italiano do final do Maneirismo
e começo do Barroco.*

O acontecimento seguinte é a concretização da traição de Judas e do abandono dos amigos mais próximos. Judas chega com um grupo armado de paus e espadas, Pedro reage, Jesus o repreende para que não use violência e acrescenta, o Pai permite e eu aceito para que se cumpram as profecias. Jesus é preso, os discípulos fogem. Jesus está só, ponto de vista humano, entregue aqueles que o odeiam e querem maltratá-lo.

Não temos profecias a cumprir, mas temos curas emocionais a realizar. Elas demandam experiências difíceis bem vividas, a revolta tudo coloca a perder. A dor que o Pai nos envia, muitas vezes atendendo nossos pedidos, tem uma razão de ser, tem por

objetivo nossa felicidade verdadeira. Temos necessidades emocionais que apenas Deus e o Cristo podem suprir. De nada adianta cobrarmos, exigirmos ou mesmo pagarmos a outros para obter o que não nos podem dar. Um certo tipo amparo, em momento decisivo, origina-se do Criador. A Ele e ao Mestre devemos buscar, com a intimidade cultivada diariamente, para que os momentos decisivos da jornada sejam de elevação.

A tranquilidade do Mestre origina-se desse contato íntimo com Deus. Indaga ele, educando, não achas que posso pedir ajuda de meu Pai? Ele se permite conduzir por homens inferiores, sabendo que muito sofrerá, física e emocionalmente, mas que tudo ocorrerá conforme a Vontade divina que o acompanha diretamente. Essa Vontade também acompanha a mim e a você. Nossa grande necessidade não é ser amado por Deus, é aceitar Seu amor.

LIÇÕES DO PERDÃO

Temos muita fragilidade. Como o apóstolo Pedro, no início de sua missão, temos muita coragem para disputar, mas fugimos da dor que nos cabe viver para aprender a servir. Nos exaltamos facilmente, declaramos nossa grandeza e firmeza, para, pouco depois, nos acovardarmos. Algumas vezes, como Judas, roubamos o que é do outro, ideais, valores e sonhos com a desculpa que um dia o compensaremos. Outras, somos tomados pelo sono da indiferença, quando, ao lado, quem amamos, padece enormemente. Essa é a paisagem emocional da crucificação, é também a nossa e da sociedade. A auto-exaltação, roubo e a indiferença são mecanismos que usamos para não amadurecer, fugir da dor. Somos também Pedro e Judas, Thiago e João, em aprendizado. Por isso, é tão essencial entender como Jesus lida com os erros de quem ama.

Em minha ingenuidade de espírita iniciante, pensava que bastava fazer a “caridade” que eu entendia como dedicação as ativi-

dades espíritas. Estas atividades, de extremo valor emocional, como descobri mais tarde, eram vistas por mim, na época, como uma espécie de emprego bem remunerado que geraria dinheiro para pagar minhas dívidas com o mundo... Não é bem assim. A comparação não é totalmente falsa, mas está muito longe de ser verdadeira a ponto de poder orientar de forma inteligente nossa evolução espiritual.

Hoje agradeço a Deus por ter entendido meu engano antes de desencarnar, certamente, minha decepção teria sido enorme, pois o Cristo espera muito mais de cada um de nós. **O que não entendia é que Caridade não é uma atividade, é um estilo de vida. É uma forma de viver, de sentir, de se relacionar com a natureza, comigo mesmo e com os seres humanos. Um estilo de vida construído em uma base muito especial, Deus.**

A vivência da caridade amplia nossa ligação com Deus e com Jesus, essa ampliação nos dá alimento, energia, coragem. O Mestre utiliza o símbolo da árvore para nos apresentar essa ideia, é perfeito. Jesus é a árvore; nós, os galhos, não precisa dizer que Deus é o solo, a base nutridora, e o sol, que doa energia transformadora. Nossa padrão emocional é como o vaso interno do galho, o canal por onde passa a seiva da árvore, elaborada a partir dos nutrientes do solo e do sol. A amplitude ou a pequenez da comunicação com o Cristo - do canal nutridor - relaciona-se como vivemos a caridade conosco, com os outros e com a natureza a cada minuto de nossas vidas. Como isso é bem diferente de conquistar o Reino por meio apenas de uma atividade específica como eu pensava!

O perdoar é a aplicação prática da caridade que sentimos pelo outro e por nós. É o padrão de qualidade de nossa relação íntima com Deus. Não por acaso a definição dos Espíritos da caridade entendida por Jesus é *Benevolência para com todos, indulgência*

para as imperfeições dos outros, perdão das ofensas. Eles não falam de atividades específicas, falam de uma forma de viver.

Como ter atitude emocionalmente competente com os que me traíram ou abandonaram? Deus ensina, ao continuar dando vida a quem erra, que não devemos destruir ninguém nem materialmente nem emocionalmente. Se Deus permite a mim e ou outro existir, é porque vê belezas que desconhecemos. O olhar do Todo-Poderoso é o da misericórdia e da sabedoria.

Compreender o carinho do Pai conosco é desafiador. Moshe Cordoeiro revela algo surpreendente ao analisar os ensinos do profeta Ezequiel.

“ "Filho do homem, diga à nação de Israel: 'É isto que vocês estão dizendo: "Nossas ofensas e pecados são um peso sobre nós, e estamos desfalecendo por causa deles. Como então poderemos viver? "

Diga-lhes: Juro pela minha vida, palavra do Soberano Senhor, que não tenho prazer na morte dos ímpios, antes tenho prazer em que eles se desviem dos seus caminhos e vivam. Voltem! Voltem-se dos seus maus caminhos! Por que iriam morrer, ó nação de Israel? ' (Ezequiel 33:10,11)

Deus não apenas suporta os erros humanos, mas carrega-os até que consigamos resolvê-los. Isso é muito especial. O Pai não permite que sejamos esmagados pelo nossos próprios erros, apesar deles serem nossa responsabilidade. Do ponto de vista espírita, isso é evidente. Os erros, os desvios a Lei de Amor, geram distorções energéticas, inclusive, no corpo espiritual, além de vínculos

energéticos degradantes com outros seres. Tudo isso forma situações dolorosas, conflitos emocionais, medos, angústias, complexos de culpa de diferentes intensidades. O que Deus faz? Observa nossa capacidade de suportar os próprios erros e carrega para nós todo o peso que não conseguimos.

Essa carinho se manifesta, por exemplo, nas programações de reencarnar: elas nunca são feitas para nos esmagar. Muitos débitos aguardam séculos, outros milênios, porque são como pedras que nos esmagariam se tivéssemos que colocar todas nos ombros. O Criador sustenta a maior parte da carga que geramos indevidamente até que voltemos ao caminho da sabedoria e nos tornemos capazes de nos libertar do peso inútil de tudo que não é amor.

O Todo-Poderoso carrega teus erros até que você os possa desfazer. Fica fácil entender, pelo menos um dos sentidos, desta passagem do Evangelho,

“

Vinde a mim todos os cansados e sobreacarregados, e eu vos darei descanso. Tomai sobre vós o meu jugo e aprendei de mim, porque sou brando e humilde de coração, e encontrareis descanso para vossas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu fardo é leve.

— MATEUS 11:25-30

Obviamente, leve e pesado é relativo a capacidade de cada um. O Mestre diz leve, porque considera nossa capacidade. Ele não permite que o fardo fique excessivamente pesado, ele carrega conosco. Ele nos ampara em nome de Deus. Não condena os amigos que não conseguem estar com ele em seu testemunho. Não

aumenta a carga dos discípulos com condenação de suas fraquezas, suporta com eles suas faltas, mesmo sendo vítimas delas. Amar significa apoiar a realização do desenvolvimento espiritual do outro em seu ritmo. Não é simplesmente deixar, aceitar; é ajudar a suportar o fardo da inferioridade. Em resumo, como representante mais elevado da Divindade, Jesus suporta conosco o peso de nossa inferioridade, ainda quando o agredimos. Isso é grandioso, é muito além da minha imaginação de espírita iniciante.

ANTE A AUTORIDADE DO MUNDO

Temos, no momento em que Jesus é levado a frente de Pilatos, um momento singular da história do mundo. O Mestre nunca procurou as autoridades do mundo para se tornar importante aos olhos dos outros. Porém, para nós, autoridade significa muito: poder, segurança material e emocional. Ninguém em sã consciência afirmará que segurança não é importante, o instinto de sobrevivência é uma característica central do ser, precisamos de segurança. O que aprendemos com o Cristo é a que tipo de segurança buscar, a que poder se vincular.

Nesse encontro, dois indivíduos portadores de significativo poder revelam o fundamento de duas formas de agir no mundo.

Pilatos não era, na avaliação do espírito Emmanuel, por meio de F. C. Xavier, um representante das forças das trevas, era um juiz que carregava um imenso desejo em acertar. O benfeitor espiritual, na psicografia intitulada **Pilatos**, define-o como um profundo símbolo da caminhada humana. Isso causa espanto!

No tempo da ingenuidade espírita, se posso dizer assim, tudo era fácil de interpretar. Pilatos era mais um espírito inferior que não soube reconhecer Jesus. Hoje, sentindo-me em posição parecida a do governador da Judeia, indago-me, reconheço Jesus ou cedo a pressão da multidão de desejos inferiores que em mim habi-

tam? Relaciono-me com o Cristo como o Mestre de minha vida ou tento a conciliação impossível entre os valores de Deus e do mundo?

Pôncio Pilatos se debate entre forças poderosas: recebe a influência do mais Alto para agir com justiça, porque ninguém é obrigado a errar, por outro lado, a multidão inferior, quer satisfazer suas paixões doentias, que significa crucificar Jesus. Essa é uma decisão que, consciente ou não, tomamos todos os dias.

O juiz romano tentou não condenar o Mestre. Fez tudo que era possível, sem sacrificar-se, sem pôr em perigo seu status, para libertá-lo. É a posição de muitos na atualidade. Fazemos muito, desde que não se exija real abnegação. Mas o sacrifício, Jesus veio ensinar, é o único caminho para se chegar a Deus.

Frente a frente, o julgador inseguro e o réu pacífico. Em Pilatos, a indecisão de quem busca preservar os interesses próprios; em Jesus, a paz de quem nada teme perder, a aceitação que tudo pertence ao Pai amoroso. Ante seu desejo desajustado de servir ao mundo e a Deus, indaga Pilatos aos que o cercavam, *que farei, então, de Jesus, chamado Cristo?* Grande erro. As respostas mais decisivas de nossas vidas devem vir do Alto, expressando-se a partir do íntimo de nosso ser, de uma comunicação íntima com Criador da vida.

É uma cena trágica, o governador da Judeia está diante do homem mais sábio do planeta e pergunta a uma multidão ignorante e enfurecida o que fazer! Não é ele o símbolo dos que orientam suas vidas pelas valores materialistas da sociedade? Todas as vezes que indagarmos ao mundo o que fazer com o Mestre a resposta será invariavelmente a mesma, crucifica-o. Satisfaz tuas paixões inferiores, aproveita agora! Por esse motivo terminamos muitas existências, bem-sucedidos aos olhos do mundo, fracassados ante a própria consciência. Infelizes.

Quais os pensamentos do Cristo ao ver esse homem tão pode-

roso, quanto miserável, que tenta entender a Verdade servindo a paixões inferiores? Jesus o ajuda! Terapeuta divino, faz uma pergunta que poderia salvá-lo - e que pode nos salvar - *Tu dizes isso de ti mesmo ou outros te disseram {isso} a respeito de mim?* Infelizmente, Pilatos não quis indagar-se, faço o que acredito sinceramente ou ajo superficialmente? Quase sempre desprezamos a inspiração divina e ouvimos a voz do mundo. Pilatos responde mudando de assunto, acaso sou judeu! Quer dizer, não tenho nada a ver com isso, não é problema meu. Não quero pensar sobre isso. Em seguida declara formalmente, não vejo nenhum motivo de condenação. Ainda assim, ordena a crucificação.

É uma estratégia de nossa perversão mental, permitindo a vitória do mal em nós, desculpando-nos com as afirmações que queríamos que fosse diferente. Condenamos e permitimos. Crucificamos o Mestre. Ante as graves decisões da vida, considera: o Cristo está diante de ti e indaga, você age segundo seu Eu Divino ou segue a multidão das paixões inferiores?



Pilatos lavándose las manos. Juan Correa de Vivar (1510-1566). Pintor renascentista espanhol.

A CRUCIFICAÇÃO

O que é a crucificação? É suportar o caos das paixões inferiores, caminhando para Deus. Quem viveu algo parecido sabe. O abuso sexual, o trauma de guerra, a negligência extrema de pais adoecidos, lares disfuncionais por conta de drogas e álcool. Torturas emocionais de variadas características geram experiências de caos difíceis de serem assimiladas.

A crucificação de Jesus compõe-se de todos estes elementos. O desrespeito profundo do corpo, a violência sem limites, o descaso dos responsáveis, a indefinição angustiosa de seu julgamento, a celebração diante de seus sofrimentos. Corpo rasgado, fome, sede, dor, abandono, desconforto, cansaço, humilhação suprema. O Mestre conheceu todas as dores do trauma. É mais do que experi-

mentar, o divino amigo se solidariza, com compaixão, com todos aqueles que precisarão das amargas vivências purificadoras para entrarem no Reino. Ele pode dizer no íntimo de cada um de nós, eu conheço a dor que você sente, sei o que é abandono, traição, desprezo, o abuso físico, emocional, desrespeito destruidor, permita-me te ajudar.

Ele quis partilhar conosco nossa dor por mais vergonhosa que seja. Se possível, teria evitado a sua dor e a nossa. Não sendo, por causa da revolta que alimentamos, opta compartilhar de nossas misérias para amparar. Sua ação que vai além do perdão. É atitude incompreensível do ponto de vista humano. Sofrer de forma extrema para aliviar, amparar e vincular-se a quem o despreza e machuca é missão divina.

Suas ações são ensino eloquente, público e irrefutável de como se dá a verdadeira ascensão espiritual. Sorver, assimilar de forma consciente, a própria taça de sofrimento não é necessidade exclusiva de quem viveu experiências traumáticas, é pré-requisito para descobrir o Reino de Deus em nós.

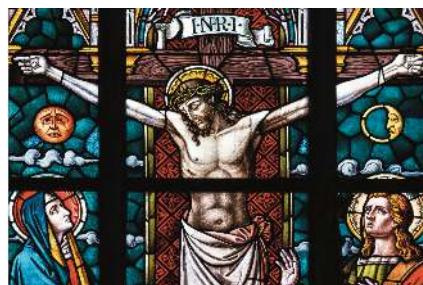
Tenho uma eterna empolgação com a vida espiritual em colônias superiores. O que apenas aos poucos comecei a entender é que existe o preço da entrada e esse preço não é externo. Imaginava assim, o rico no mundo paga para ter uma vida confortável, do ponto de vista matéria, tudo é superior. Quem acumulou muitas obras no bem será o rico com as melhores casas e escolas no mundo espiritual. Grande engano! Não é simples assim, porque a verdadeira obra do bem exige maturidade emocional. No mundo você pode herdar ou conquistar fortuna sendo imaturo, porém é impossível obra espiritualmente significativa sem crescimento íntimo.

Eurípedes Barsanulfo era um jovem abnegado, aos vinte e poucos anos, já tinha fundado a associação São Vicente de Paulo, uma excelente escola, um jornal e grupo de teatro famosos em sua

região; atendia como homeopata a todos com o exclusivo objetivo de servir. Porém, em sua primeira comunicação mediúnica, seu guia espiritual, Vicente de Paulo, afirma, *prepara-te as portas de Sacramento se fecharão para ti. Todos te rejeitarão, porque não poderão te compreender. Alegra-te o Cristo nos abre um novo campo de trabalho!* Isso aconteceu. Eurípedes antes admirado, passou a ser tratado por toda a cidade como louco ou endemoniado. Viveu o extremo da popularidade e do desprezo. A dor lhe deu maturidade para realizar uma das maiores obras espirituais do Brasil. Apenas o sofrimento dá acesso aos poderes espirituais mais significativos.

Somente depois de muito tempo entendi, fazer o bem é essencial e indispensável, mas, aliado a ação no bem, não posso fugir da dor que me faz amadurecer e me qualifica para uma obra superior.

A evolução acontece por meio de uma combinação simultânea: amadurecimento íntimo e realização externa. O Mestre não desprezou as realizações no mundo nem a vivência das dores emocionais, ambas são indispensáveis.



Na crucificação, o Mestre dá uma lição de perdão inigualável. Nunca vi nada parecido, é educação prática e objetiva. Mostra o Amigo, como perdoar de forma sublime. O relato está no livro **Há Dois Mil Anos**, escrito por Emmanuel, psicografado por Francisco Xavier, Simeão, um sábio ancião, assim descreve a crucificação.

“

- Irmãos, era de ver-se a suave resignação do Senhor, no derradeiro instante!...

Olhar fixo no céu, como se já estivesse gozando a contemplação das beatitudes celestes, no reino de nosso Pai, vi que o Mestre perdoava caridosamente todas as injúrias! Apenas um dos seus discípulos mais queridos se conservava ao pé da cruz, amparando a sua mãe no angustioso transe!... Dos seus habituais seguidores, poucos estavam presentes na hora dolorosa, certamente porque nós, os que tanto o amávamos, não podíamos externar nossos sentimentos diante da turba enfurecida, sem graves perigos para a nossa segurança pessoal. Não obstante, desejariamo, todos, experimentar os mesmos padecimentos!...

De vez em quando, um que outro mais atrevido de seus verdugos se aproximava do corpo chagado no martírio, dilacerando-lhe o peito com a ponta das lanças impiedosas!...

Uma vez por outra, o generoso ancião limpava o suor da fronte, para continuar com os olhos úmidos:

- Notei, em dado instante, que Jesus desviara os olhos calmos e lúcidos do firmamento, contemplando a multidão amotinada em criminosa fúria!... Alguns soldados ébrios açoitaram-no, mais uma vez, sem que do seu peito oppresso, na angústia da agonia, escapasse um único gemido!...

Seus olhos suaves e misericordiosos se espaiaram, então, do monte do sacrifício para o casario da cidade maldita! Quando o vi olhando ansiosamente, com a ternura carinhosa de um pai, para quantos o insultavam

nos suplícios extremos da morte, chorei de vergonha pelas nossas impiedades e fraquezas...

A massa movimentava-se, então, em altercações numerosas... Gritos ensurdecedores e impropérios revoltantes o cercavam na cruz, onde se lhe notava o copioso suor do instante supremo!.. Mas o Messias, como se visualizasse profundamente os segredos dos destinos humanos, lendo no livro do futuro, fitou de novo as Alturas, exclamando com infinita bondade: "Perdoa-lhes, meu Pai, porque não sabem o que fazem!"

O Mestre divino não perdoou como quem esquece o que aconteceu. É outra técnica de ascensão espiritual que nos apresenta, outra postura emocional. É comovente reconhecer a dinâmica emocional do Mestre. Observe. Ele sente ternura, piedade pelo sofrimento de quem o fere. Tem misericórdia por quem o ataca, sabe do Amor de Deus, entristece-se pelas dores educativas que serão necessárias a quem voluntariamente se desarmoniza. O perdão do Cristo é um perdão envolto em carinho e ternura, preocupação com o futuro espiritual de quem desobedece as Leis do Pai. Como afirmasse, é triste ver você plantar tantos espinhos no caminho que obrigatoriamente terá que trilhar... Ainda assim, vou te ajudar porque te amo.

A MORTE

Por que crucificação é libertação? De que prisão liberta? Para entender a resposta é preciso conhecer-se. Carregamos uma multidão íntima dentro de nós que, se não educada, crucificará o

amigo divino. Saber isso é essencial. Emmanuel, sábio escritor, em **Refugia-te em Paz**, aborda o intrigante assunto,

“ *Como acontecia nos tempos da permanência de Jesus no apostolado, a maioria dos homens permanece no vaivém dos caminhos, entre a procura desorientada e o achando falso, entre a mocidade leviana e a velhice desiludida, entre a saúde menosprezada e a moléstia sem proveito, entre a encarnação perdida e a desencarnação em desespero.*

(...)

Há muitos sentimentos que te animam há séculos, imitando, em teu íntimo, o fluxo e o refluxo da multidão. Passam apressados de teu coração ao cérebro e voltam do cérebro ao coração, sempre os mesmos, incapacitados de acesso à luz espiritual. São os princípios fantasistas de paz e justiça, de amor e felicidade que o plano da carne te impôs.

Em certas circunstâncias da experiência transitória, podem ser úteis, entretanto, não vivas exclusivamente ao lado deles. Exerceriam sobre ti o cativeiro infernal.

— FONTE VIVA, ITEM 147, P. 243, FEB

Vivemos há séculos nos alimentando das fantasias do sucesso social, nos prendemos a esperanças injustas, caminhando alegres para precipícios tenebrosos. Lidar de forma cristã, como iniciados, com sentimentos que há séculos nos dominam e nos inferiorizam, dói. É desafiador. Tão confortável e natural é a inferioridade, que a luz incomoda, o sacrifício emocional escandaliza, abnegação real assusta.

A morte da auto ilusão, a transmutação emocional profunda, é a experiência da crucificação que nos apavora e nos cura. É mexer

em ferida secularmente apodrecida. Espanto-me quando analiso nossa propensão a ilusão. Inicia-se qualquer atividade: escrever, um novo emprego, atividade mediúnica, palestra espírita, algum esporte, facilmente, estamos sonhando com algum tipo de glória, algo que, de alguma forma, nos coloque em situação superior.

Aparentemente, são simples tolices, na verdade, são forças terríveis que nos mantém distantes de Luz. Crianças espirituais, estamos muito longe de reconhecer como estas *inocentes* fantasias são destrutivas. Fantasiamos para fugir da verdade de nós mesmos e nos distanciamos do Cristo.

O fundador da psicanálise profunda, Carl Gustav Jung, ao estudar as fantasias de pacientes que sofreram traumas severos - como abuso sexual na infância, crescer com pais alcoólatras ou narcisistas - observa que *Os efeitos das fantasias podem ser tão traumáticos como o verdadeiro trauma*. Quer dizer, ficar fantasiando uma felicidade falsa faz tanto mal como ser espancado regularmente na infância. Por isso, Emmanuel e os instrutores da universidade Maria de Nazaré, como Epaminondas de Vigo, são tão austeros. Eles sabem o poder destrutivo das *inocentes fantasias*.

Camilo Castelo Branco, em **Memórias de um Suicida**, narra que, diante desse grande iniciado, Epaminondas de Vigo, se sentia nu, pois era evidente que ele não acreditava em seus disfarces emocionais, em suas fantasias sobre si mesmo. Assim agia o amigo espiritual, porque sabia que se Camilo reencarnasse com tantas auto ilusões a chance dele suicidar-se seria elevada.

O Mestre nos educa por meio de sua morte na cruz. Ensina que crucificar-se é libertar-se das ilusões destruidoras. Seus seguidores não tem o direito de alimentar fantasias infantis. Ele teve vergonhosa morte, a punição dos criminosos mais detestados. Por isso, seus discípulos não podem viver em função do tolo orgulho e da louca vaidade. Passei a entender, uma vida abnegada e equilibrada não é a salvação, é estrutura necessária para entramos em contato

com o caos emocional que existe dentro de nós, com essa multidão agressiva e maldosa, que vive há séculos em busca de estúpidas fantasias. É necessário purificarmo-nos.

Há um grave risco, adiar indefinidamente a crucificação, postergando por milênios nossa verdadeira felicidade. Por que adiamos nossa real felicidade? Se caminharmos, ensina Emmanuel, experimentaremos solidão, luz e silêncio. A incompreensão dos outros é inevitável. Tememos por saber que os que vivem a milênios acomodados nas lutas diretas da matéria, da conquista e da satisfação da vaidade não entenderiam a luta tirânica por um Reino invisível que não se traduz em ouro e adoração social. Afinal, quantas vezes não classificamos de louco os sábios que cruzaram nosso caminho? Não é justo exigir compreensão de ninguém, quando se deseja a real iluminação. Adiamos para seguir o desejo da multidão.

Uma das mais fortes ilusões a quebrar é a da necessidade da aprovação familiar e social. Padecemos todos de milenar cegueira em relação aos valores espirituais. Apresente-se um maço de dinheiro e todos saberão o valor, mostre-se a grandeza do perdão e muitos dirão que é tolice. Não vivemos como seres encarnados, queremos ser carne. Por isso, a linguagem da cruz. Com o Cristo temos a cruz que cura e eleva; com o mundo, a satisfação repetida que aprisiona e deprime. Enquanto a sociedade impõe seus valores materialistas, prometendo uma felicidade que não pode dar; Jesus lidera uma minoria que transforma a Terra. Devemos participar deste grupo.

Como me vincular ao Mestre? É uma pergunta que faço constantemente. Que processos emocionais levam o ser a crescer espiritualmente. Não sei. Suspeito. Reconhecer a monotonia e a inferioridade de um mundo sem grandes conquistas emocionais e espirituais ajuda. Realizar a própria busca, mesmo que desajeitada, por compreender intimamente o Cristo, como Amigo e Mestre, é

indispensável. Aventurar-se a não ser compreendido por aqueles que parecem estar felizes, vencedores do mundo, perfeitamente integrados a triunfante sociedade materialista é necessário. Uma pergunta deve ser respondida com ajuda do Enviado divino: vivo segundo a vontade de Deus? Status, poder, riqueza, aprovação tornam-se venenos destruidores se não estamos vivendo segundo a vontade do Pai.

Não temos por missão de ser do mundo. Não se enviam bombeiros para que brinquem com as chamas. A tarefa dos que querem salvar-se espiritualmente é árdua, exige concentração nos objetivos elevados, renúncia a muitas ilusões, tolerância com os que parecem felizes e ampliam o incêndio que os queimarão em breve.

Intimamente, podemos conduzir nossos sentimentos com ternura e firmeza, mudando suas dinâmicas de forma honesta e verdadeira, abrindo-nos ao exercício da reflexão sincera sobre a finitude da vida, que tipo de morte queremos, que vida vivemos. O tempo passa. Deixaremos em breve essa dimensão, no máximo em poucas décadas, por mais que vivamos bem adaptados no mundo. Decidamos: como desejo estar ao partir. Confortavelmente adaptado ao mundo, sentindo-me vitorioso ou crucificado e ligado ao Pai? É indagação muito forte. É o ensino supremo que ele nos deixou. As marcas da cruz distinguem aqueles que tomaram a decisão espiritual mais importante de todos os tempos: servir a Deus acima de tudo em todas as circunstâncias.



Doutrina Secreta e Evangelho

Os cinco livros que compõe a Torá, que significa Lei ou Instrução, também conhecida como Pentateuco mosaico, são Gênesis, Éxodo, Levítico, Números, Deuteronômio. Eles expressam a revelação divina em uma linguagem comprehensível para o povo Hebreu na época de sua formação e da vinda do Cristo. É indispensável, portanto, esforçar-se para entender uma linguagem e uma cultura de, pelo menos, alguns milênios. A Cabala é a parte mais espiritualizada e profunda da Torá, é a essência do Pentateuco de Moisés. É a Doutrina Secreta do judaísmo.

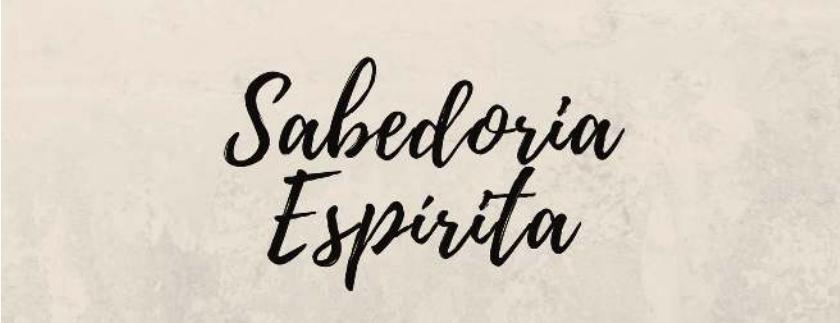
É impressionante a atenção do Cristo por essa tradição. Jesus não foi um inovador que desprezou a tradição. Ele mesmo afirma, não vim destruir a Lei (Tora), mas cumprir-a. Certamente, a parte espiritual e verdadeira da Lei, a Doutrina Secreta judaica, a expressa pela Cabala. Basta lembrarmos que no momento de sua prisão o Mestre afirma, serei preso, pois é preciso que se cumpram as profecias e no momento da cruz cita o Salmos 22, um poema simbólico que fala do destino do Messias, conhecido na tradição judaica como o Salmos do Justo Sofredor ou do Servo Fiel. Não precisa lembre que ele fala do servo fiel em diversas ocasiões.

O Salmos é um livro, escrito depois do Pentateuco, atribuído ao Rei Davi, que deu continuidade a sabedoria judaica. Nele estão expressas indagações, angustias e reflexões do Rei Davi e de outros

espíritos elevados. O Salmos 22 trata das angústias de Davi, quando diz, *Meu Deus, meu Deus porque me abandonastes?* Mas, também, trata do Servo Fiel ou do Justo, anunciado pelo profeta Isaías, que viria ao mundo em nome de Deus para iniciar um nova era para humanidade. O Messias é o servo sofredor. Portanto, quando o Cristo, na cruz, cita, em aramaico, o Salmos 22, Eli, Eli, lamá sabachtháni, mais uma vez está demonstrando Seu vínculo com a sabedoria que atravessa o tempo e o espaço, porque Ele é o fundador, na Terra, da Doutrina Secreta.

Assista ao vídeo #23 - "Por que me abandonaste?" com Haroldo Dutra Dias que de forma simples e direta explica o sentido da frase - Eli, Eli, lamá sabachtháni.

FONTE: <https://www.youtube.com/watch?v=-W8DN8IlfUM>



Sabedoria Espírita

Esta mensagem está na Revista Espírita de Julho de 1862. Ela resume de forma clara e interessante o motivo porque passamos por perigos que nos aproxima da morte: é um aviso, precisamos perdoar e reparar nosso erros com urgência.

Nunca tinha visto uma mensagem tão direta e esclarecedora sobre esse tipo de acontecimento. O texto foi psicografado na sociedade espírita de Paris, dirigida por Allan Kardec, pela Sra. C. O autor é o Espírito da Verdade. O título: **Uma Telha**.

“ Um homem passa pela rua. Uma telha lhe cai aos pés. Ele diz:

“Que sorte! Um passo a mais e eu teria morrido”. Em geral é o único agradecimento que ele envia a Deus. Entretanto esse mesmo homem, pouco tempo depois, adoece e morre na cama. Por que foi preservado da telha, para morrer alguns dias após, como toda gente? Foi o acaso, dirá o incrédulo, como ele próprio disse: “Que sorte!” Para que, então, lhe serviu escapar ao primeiro acidente, se sucumbiu ao

segundo? Em todo o caso, se a sorte o favoreceu, o favor não durou muito.

A essa pergunta o espírita responde que a cada instante escapamos de acidentes que, como se costuma dizer, nos deixam a dois dedos da morte. Não vedes nisso um aviso do Céu, para vos provar que a vida está por um fio; que jamais temos certeza de viver amanhã e que, assim, deveis sempre estar preparados para partir?

Mas, que fazeis quando ides empreender uma longa viagem? Tomais vossas providências; colocais em ordem vossos negócios; muni-vos de provisões e de coisas necessárias para o caminho e desembaraçai-vos de tudo quanto possa atrapalhar e retardar a marcha. Se conhecéis a terra para onde ides, se lá tendes amigos e conhecidos, partis sem receio, certos de serdes bem recebidos. Caso contrário, estudais o mapa da região e arranjais cartas de recomendação.

Suponde que sejais obrigados a empreender essa viagem da noite para o dia, e que não tendes tempo de fazer preparativos, ao passo que se estivésseis prevenidos com bastante antecedência, teríeis disposto tudo quanto fosse necessário para vossas conveniências e vosso conforto.

Então! Todos os dias estais expostos a empreender a maior, a mais importante das viagens, a que deveis fazer inevitavelmente, contudo não pensais nisso mais do que se tivésseis de viver perpetuamente na Terra! Em sua bondade, Deus cuida de vós, advertindo-vos por numerosos acidentes, aos quais escapais, e só lhe tendes esta expressão: Que sorte!

Espíritas! Sabeis quais os preparativos a fazer para essa grande viagem, que tem para vós consequências muito mais importantes que todas as que empreendeis aqui na Terra, porque da maneira que ela se realizar depende a vossa felicidade futura.

O mapa que vos dará a conhecer o país onde ides entrar é a iniciação nos mistérios da vida futura. Por ela, o país não será desconhecido para vós.

Vossas provisões são as boas ações que tiverdes realizado e que vos servirão de passaporte e de cartas de recomendação.

Quanto aos amigos que lá encontrareis, vós os conhecéis.

É dos maus sentimentos que vos devereis desembaraçar, pois infeliz é aquele a quem a morte surpreende com ódio no coração, como alguém que caísse na água com uma pedra atada ao pescoço e que o arrastaria para o fundo.

Os negócios que deveis pôr em ordem são o perdão àqueles que vos ofenderam; são os erros cometidos para com o próximo e que urge reparar, a fim de conquistardes o perdão, pois os erros são dívidas de que o perdão é a quitação. Apresai-vos, pois, que a hora da partida pode soar de um momento para o outro e não vos dar tempo para reflexão.

Em verdade vos digo que a telha que cai aos vossos pés é o sinal a vos advertir para estardes sempre prontos para a partida ao primeiro sinal, a fim de não serdes tomados de surpresa.

— O ESPÍRITO DE VERDADE

GRUPO MARCOS

FONTE: [HTTPS://WWW.KARDECPIA.COM/](https://www.kardecpedia.com/)

Sabedoria Antiga

Dentre as classificações dos livros da Bíblia, existe uma que organiza todos os livros em quatro grupos: Pentateuco, livros Históricos, Proféticos e Poéticos. O Salmos está entre os livros Poéticos. Portanto, falar de Salmos é falar de poesia, de linguagem simbólica com múltiplos significados.

Segue uma tradução que pode nos ajudar sentir a beleza poética e a relação direta entre esse poema e a vida do Cristo que o citou no momento angustioso da Cruz. Porém, atenção. Citar poesia, para educar os homens grosseiros, é diferente de blasfemar contra o Pai. O Messias ama o belo.

Versículos de Salmo 22 do livro de Salmos da Bíblia.

*1 Meu Deus! Meu Deus!
Por que me abandonaste?
Por que estás tão longe de salvar-me,
tão longe dos meus gritos de angústia?*

*2 Meu Deus!
Eu clamo de dia, mas não respondes;*

de noite, e não recebo alívio!

*3 Tu, porém, és o Santo,
és rei, és o louvor de Israel.*

*4 Em ti os nossos antepassados
puseram a sua confiança;
confiaram, e os livraste.*

*5 Clamaram a ti, e foram libertos;
em ti confiaram, e não se decepcionaram.*

*6 Mas eu sou verme, e não homem,
motivo de zombaria
e objeto de desprezo do povo.*

*7 Caçoam de mim todos os que me veem;
balançando a cabeça,
lançam insultos contra mim, dizendo:*

*8 "Recorra ao Senhor!
Que o Senhor o liberte!
Que ele o livre, já que lhe quer bem!"*

*9 Contudo, tu mesmo me tiraste do ventre;
deste-me segurança
junto ao seio de minha mãe.*

*10 Desde que nasci fui entregue a ti;
desde o ventre materno és o meu Deus.*

11 Não fiques distante de mim,

*pois a angústia está perto
e não há ninguém que me socorra.*

*12 Muitos touros me cercam,
sim, rodeiam-me os poderosos de Basã.*

*13 Como leão voraz rugindo,
escancaram a boca contra mim.*

*14 Como água me derramei,
e todos os meus ossos estão desconjuntados.
Meu coração se tornou como cera;
derreteu-se no meu íntimo.*

*15 Meu vigor secou-se como um caco de barro,
e a minha língua gruda no céu da boca;
deixaste-me no pó, à beira da morte.*

*16 Cães me rodearam!
Um bando de homens maus me cercou!
Perfuraram minhas mãos e meus pés.*

*17 Posso contar todos os meus ossos,
mas eles me encaram com desprezo.*

*18 Dividiram as minhas roupas entre si,
e lançaram sortes pelas minhas vestes.*

*19 Tu, porém, Senhor, não fiques distante!
Ó minha força, vem logo em meu socorro!*

20 Livra-me da espada,

livra a minha vida do ataque dos cães.

*21 Salva-me da boca dos leões,
e dos chifres dos bois selvagens.
E tu me respondeste.*

*22 Proclamarei o teu nome a meus irmãos;
na assembleia te louvarei.*

*23 Louvem-no, vocês que temem o Senhor!
Glorifiquem-no, todos vocês,
descendentes de Jacó!
Tremam diante dele, todos vocês,
descendentes de Israel!*

*24 Pois não menosprezou
nem repudiou o sofrimento do aflito;
não escondeu dele o rosto,
mas ouviu o seu grito de socorro.*

*25 De ti vem o tema do meu louvor
na grande assembleia;
na presença dos que te temem
cumprirei os meus votos.*

*26 Os pobres comerão até ficarem satisfeitos;
aqueles que buscam o Senhor o louvarão!
Que vocês tenham vida longa!*

*27 Todos os confins da terra
se lembrarão e se voltarão para o Senhor,
e todas as famílias das nações*

se prostrarão diante dele,

*28 pois do Senhor é o reino;
ele governa as nações.*

*29 Todos os ricos da terra
se banquetearão e o adorarão;
haverão de ajoelhar-se diante dele
todos os que descem ao pó,
cuja vida se esvai.*

*30 A posteridade o servirá;
gerações futuras ouvirão falar do Senhor,*

*31 e a um povo que ainda não nasceu
proclamarão seus feitos de justiça,
pois ele agiu poderosamente.*

Leitura de Cid Moreira: Salmos-22

FONTE: [HTTPS://WWW.BIBLIAON.COM/SALMOS_22/](https://www.bibliaon.com/salmos_22/)



Que as luzes do Mais Alto, reconhecendo a pequenez de quem vos fala, possa descer sobre nós, porque precisamos cada vez mais da união de trabalhadores abnegados de todas as esferas da vida para que unindo os esforços, entrelaçando-nos e formando um só feixe de luz estejamos dispostos a seguir o impulso e a vontade do Mestre de Nazaré que a todos comanda em seu coração sábio e misericordioso. Podemos iniciar.

Muito obrigada pela sua presença hoje. A nossa pergunta é: qual a importância da linguagem da cruz, segundo a expressão de Paulo de Tarso, nos dias atuais?

Espíritas e espiritualistas do mundo, não vos deixeis corroer o coração, enfraquecer a vossa alma, as comodidades da vida moderna. Não podemos, não devemos, trair os ideais eternos e superiores em troca de vantagens, de distrações, que nada edificam. Para vós o mundo hoje oferece o imenso desafio da renúncia aos prazeres fáceis. É o momento mais difícil para estar neste orbe, porque a facilidade com que a corrupção é ofertada, inclusive a corações infantis, vos deve ser sempre um alerta, para aqueles em busca de uma vivência cristã, possais preservar a vós mesmos. A linguagem da cruz é a única que vos servirá nesse momento de transição. Porque para vós, envoltos em matéria grosseira e vítimas de verdadeiras tempestades de energias inferiores, será

uma verdadeira crucificação a renúncia a tanta grosseria camuflada de prazer atrativo. Se o apóstolo teve de enfrentar as dores rudes da matéria, hoje vocês carecem de um enfrentamento mais sutil e, portanto, mais perigoso. Você們 de fato precisam acordar para lidar com essas energias que diariamente invadem o coração dos que buscam ao Cristo: contaminando, aniquilando, inviabilizando a produção dos bons frutos. São os comerciais vulgares, são as brincadeiras que rebaixam o ser, é o chamado lazer que destrói a fonte das energias mais poderosas que carregais.

Espíritas, em nome do Cristo não podeis ter uma vida no mundo. O mundo hoje se locupleta sentindo-se feliz por gozar discretamente de prazeres mórbidos e enlouquece. **Os cristãos modernos devem fazer ressurgir o padrão de conduta da abnegação de tudo aquilo que é imundo.** Se antigamente se discutia a pureza e a impureza dos alimentos, hoje a discussão se torna relevante, porque houve um desenvolvimento intelectual e existem alimentos emotivos e intelectuais que vos tornam impuros.

A pornografia, explícita e, principalmente, a disfarçada, destrói o coração do crente. A ganância desenfreada em busca de um consumo absurdo esgota as forças que eram para serem empregadas na lavoura do Senhor. As disputas por aparição pública aniquilam as possibilidades de inspiração do Mais Alto.

A cruz é a vossa única salvação. Imaginai-vos em um mar revolto com ondas imensas vindas de todos os lados, com ventos gélidos e furiosos, e vocês estão só. A única forma de escapar é abraçar-se à cruz redentora. Não há uma linguagem da cruz atual, como não houve uma linguagem da cruz cristã. Há uma só linguagem eterna e necessária a todos os espíritos de evolução semelhante aos da Terra, que é o sacrifício. O grande apóstolo nada inventou, apenas utilizou-se do símbolo eleito por seu Mestre, por nosso Mestre, para educar as paixões que trazia em si e para legar um testemunho de fé.

Portanto, não há uma forma atual, nova, de se entender a linguagem da cruz, como não houve uma forma antiga. É uma única linguagem. A cruz é a tábua de salvação em meio às tempestades do mundo. A cruz vos preservará, não da dor, mas vos preservará de sucumbir às tempestades e morrer no fundo do oceano tenebroso das paixões infelizes. Todos na Terra enfrentam hoje essas tempestades trazidas das mais variadas formas. Todos precisam da cruz salvadora que irá, certamente, dilacerar as carnes íntimas da alma, que irá certamente ser por demais desagradável, que irá propiciar dores excruciantes, mas que irá vos conduzir à terra dos redimidos, que irá vos proteger de todas as fúrias e todos os ataques e que irá vos levar e vos elevar ao Pai Criador vos dando entrada em um outro patamar, em uma outra instância psíquica e espiritual.

Por que fala-se do ladrão arrependido com polêmicas teológicas quando é muito simples entender? Independente do que você tenha feito, se você aceita a sua cruz, você natural e automaticamente irá habitar num reino superior ao que estava. E aquele que habita reino superior, relativamente, entra em um céu, porque, como ensina o apóstolo, existem inúmeros céus na vida espiritual. Por isso, podemos dizer: amigos, que tantos crimes já cometaram no mundo, aceitai hoje a vossa cruz e, em nome do Cristo, ao desencarnar, vocês estarão no céu.

Paz,
Do vosso irmão e amigo,
Léon Denis.



Na paz do Além

*Dentro da noite grandiosa e calma,
Deixo a minhalma falar aqui,
Aos companheiros de luta e crença,
Da graça imensa que recebi.*

*Graça divina de haver sofrido,
De ser vencido no mundo vão,
Graça de haver sorvido tanto
O amargo pranto da ingratidão.*

*Na vida obscura e transitória
A nossa glória vive na dor,
Dor de quem sofre sonhando e espera,
Com fé sincera, no Pai de Amor.*

*Subi o Gólgota dos meus pesares,
Que os avatares da redenção
São todos feitos nas amarguras,
Nas desventuras da provação.*

Perdi na Terra doces afetos,

*Sonhos diletos de sofredor,
Mas recebendo na grande escola
A grande esmola do meu Senhor.*

*E a Morte trouxe-me a liberdade,
A piedade, o amparo e a luz!
Feliz quem pode na dor terrestre
Seguir o Mestre com sua cruz.*

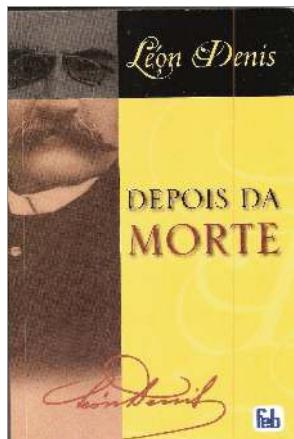
— VALADO ROSAS*

* NASCEU em Viana do Castelo, Portugal, em 1871. Veio para o Brasil com 14 anos e aqui viveu, poetou e desencarnou, na cidade de Caratinga, aos 19 de janeiro de 1930. Seu nome é Lázaro Fernandes Leite do Val. Modesto quão talentoso, foi também um polemista e doutrinador espírita vigoroso, que ilustrou o pseudônimo na imprensa profana e doutrinária do Brasil e de sua pátria.

Extraído do livro Parnaso de Além-Túmulo, psicografado por Francisco Cândido Xavier, editora FEB.



DEPOIS DA MORTE



Um dos mais importantes e belos livros da história do Espiritismo. Nele o autor apresenta o resultado de seus estudos sobre a Doutrina Secreta e sobre o sentido da vida em cinco partes - Crenças e Negações; Os Grandes Problemas; O Mundo Invisível; Além Túmulo, Caminho Reto. Escrito de forma bela e sincera, Léon Denis nos presenteia com suas elevadas concepções da vida para nos elevar. Segue início da introdução.

“ Vi, deitadas em suas mortalhas de pedra ou de areia, as cidades famosas da antigüidade: Cartago, em brancos promontórios, as cidades gregas da Sicília, os arrabaldes de Roma, com os aquedutos partidos e os túmulos abertos, as necrópoles que dormem um sono de vinte séculos, debaixo das cinzas do Vesúvio. Vi os últimos vestígios das cidades longínquas, outrora formigueiros humanos, hoje ruínas desertas, que o sol do Oriente calcina com suas carícias ardentes.

Evoquei as multidões que se agitaram e viveram nesses lugares: vi-as desfilar, diante do meu pensamento, com as paixões que as consumiram, com seus ódios, seus amores e suas ambições desvanecidas, com seus triunfos e reveses — fumaças dissipadas pelo sopro dos tempos. vi os soberanos, chefes de impérios, tiranos ou heróis, cujos nomes foram celebrados pelos fastos da História, mas que o futuro esquecerá.

Passavam como sombras efémeras, como espectros truanescos que a glória embriaga uma hora, e que o túmulo chama, recebe e devora. E disse comigo mesmo: Eis em que se transformam os grandes povos, as capitais gigantes — algumas pedras amontoadas, colinas silenciosas, sepulturas sombreadas por mirrados vegetais, em cujos ramos o vento da noite murmura suas queixas. A História registrou as vicissitudes de sua existência, suas grandezas passageiras, sua queda final, porém tudo a terra sepultou. Quantos outros cujos nomes mesmos são desconhecidos; quantas civilizações, raças, cidades grandiosas, jazem para sempre sob o lençol profundo das águas, na superfície dos continentes submersos!

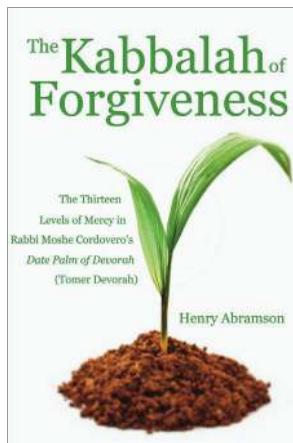
E perguntei a mim mesmo: por que essas gerações a se sucederem como camadas de areia que, acarretadas incessantemente pelas ondas, vão cobrir outras camadas que as precederam? Por que esses trabalhos, essas lutas, esses sofrimentos, se tudo deve terminar no sepulcro? Os séculos, esses minutos da eternidade, viram passar nações e reinos, e nada ficou de pé. A esfinge tudo devorou!

Em sua carreira, para onde vai, pois, o homem? Para o nada ou para uma luz desconhecida? A Natureza risonha, eterna, moldura as tristes ruínas dos impérios, com os seus esplendores. Nela nada morre, senão para renascer. Leis profundas, uma ordem imutável, presidem às suas evoluções. Só o homem, com suas obras, terá por destino o nada, o olvido? A impressão produzida pelo espetáculo das cidades mortas, ainda a encontrei mais pungente diante dos frios despojos dos entes que me são caros, daqueles que partilharam a minha vida.

Um desses a quem amais vai morrer. Inclinado para ele, com o coração opresso, vedes estender-se lenta-mente, sobre suas feições, a sombra da morte. O foco interior nada mais dá que pálidos e trêmulos lampejos; ei-lo que se enfraquece ainda, depois se extingue. E agora, tudo o que nesse ser atestava a vida, esses olhos que brilhavam, essa boca que proferia sons, esses membros que se agitavam, tudo está velado, silencioso, inerte. Nesse leito fúnebre mais não Fui que um cadáver! Qual o homem que a si mesmo não pediu a explicação desse mistério, e que, durante a vigília lúgubre, nesse silenciar solene com a morte, deixou de refletir no que o espera a si próprio?

A todos interessa esse problema, porque todos estamos sujeitos à lei. Convém saber se tudo acaba nessa hora, se mais não é a morte que triste repouso no aniquilamento, ou, ao contrário, o ingresso em outra esfera de sensações.

TAMAREIRA DE DEVORAH



Com o título Cabala do Perdão, o Henry Abramson, estudioso e praticante do Judaísmo, apresenta o primeiro capítulo do famoso livro de Moshe Cordoeiro (ou Cordovero), traduzido do original hebraico. Segue primeiros parágrafos traduzidos do prefácio em inglês de Abramson.

“ Perdoar é sinal de maturidade espiritual. Perdoar exige empatia, capacidade de entender alguém que age de forma inadequada, autoconsciência para reconhecer elementos de responsabilidade comum e inteligência emocional para gerir o alívio das tensões de um conflito. Aquele que verdadeiramente é capaz

de perdoar, desenvolve imunidade à raiva destrutiva, a compulsão auto-destruidora e aos pensamentos de vingança sem sentido. Perdoar permite a cura e o florescimento dos relacionamentos.

A Cabala do Perdão é um comentário sobre um trabalho heroico e pioneiro sobre a dinâmica do perdão. Tamareira de Devorah foi escrito no século XVI pelo rabino Moshe Cordovero de Safed, Israel, e o incrível primeiro capítulo descreve 13 distintos níveis de misericórdia que Deus concede o mundo. Rabbi Cordovero discute a natureza específica do perdão inerente em cada um desses níveis e descreve como nós podemos imitá-los nas relações cotidianas com os outros.



Espitirinhas

Wilton Pontes

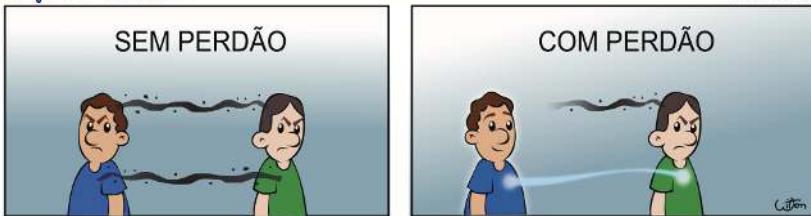


128 - PRESENTE PARA JESUS

Fonte <http://www.espitirinhas.com.br/>

Espitirinhas

Wilton Pontes



224 - SEM E COM PERDÃO

Fonte <http://www.espitirinhas.com.br/>

CONHEÇA O GRUPO MARCOS

Grupo Marcos é um grupo de amigos: encarnados e desencarnados, jovens e adultos, estudiosos e aprendizes, que se propõe a ser uma união de laços cristãos.

O nome Marcos – o nome-símbolo do grupo – é em homenagem a uma encarnação de Eurípedes Barsanulfo, nosso dirigente espiritual, que ocorreu à época do Cristo.

Marcos foi um essênio que se tornou verdadeiro cristão. Essa história você pode conhecer no livro A Grande Espera, da Editora IDE (Instituto de Difusão Espírita).

NOSSOS PRINCÍPIOS

1. Todos os produtos do Grupo Marcos (livros, cursos, programas de áudio, mensagens mediúnicas etc.) são colocados à disposição gratuitamente em nosso site www.grupomarcos.com.br, sendo previamente autorizado imprimir, copiar e divulgar.

2. As produções (mediúnicas ou não) levam apenas o nome Marcos e dos amigos espirituais, quando for o caso;

GRUPO MARCOS

3. Para colaborar conosco ou caso você queria nossa ajuda, basta nos contatar;

4. Nossa maior compromisso é com a coerência, o estudo e divulgação da obra de Allan Kardec.

Dentre elas, a Codificação e a Revista Espírita são as principais obras que norteiam o nosso trabalho;

5. Nosso compromisso específico é com a formação da Nova Geração, sem excluir ninguém de nossas atividades;

6. Nos propomos a produzir livros e programas de vídeo e áudio, ter encontros de estudo, presencial e virtual, de modo a colaborar com o movimento espírita.

NOSSOS CONTATOS

contatogrupomarcos@gmail.com

www.grupomarcos.com.br